**A MIGRAÇÃO NO BRASIL**

Os fluxos migratórios ocorrem desde o início da história da humanidade. Esse processo consiste na mobilidade espacial da população, podendo ocorrer em escala global, nacional, estadual e municipal.  
  
A migração ocorre por diferentes fatores, sendo desencadeada por motivos religiosos, culturais, ambientais, políticos e econômicos. No Brasil, os fatores econômicos são os principais responsáveis pelas correntes migratórias, pois, no país existem áreas mais industrializadas, sendo, portanto, mais atrativas para a população.  
  
No entanto, parte dos imigrantes não consegue se inserir no mercado de trabalho local, por não possuírem mão de obra qualificada com vistas a atender o mercado que, a cada instante torna-se mais exigente e competitivo. Esse processo faz com que muitos deles passem por diversas dificuldades nos grandes centros urbanos.

As migrações internas são fluxos migratórios realizados dentro de um mesmo território. Quando se fala em “fluxos migratórios”, fala-se de tendências gerais com relação aos movimentos e deslocamentos da população. Tais movimentos não ocorrem de forma aleatória e obedecem, geralmente, a fatores sociais, econômicos e, por vezes, culturais.

No Brasil, tal lógica não é diferente. Os fluxos migratórios foram bastante intensos e os seus vetores tiveram diferentes direções conforme o contexto histórico e econômico de cada época.

Na década de 1970, houve uma intensa migração de habitantes da região Sul do país para a região Norte, sobretudo para a implantação da agricultura e da pecuária. Entretanto, esse fluxo foi perdendo força. Outro movimento populacional bastante intenso é o de moradores de todas as regiões para o Centro-Oeste, que vem registrando taxas migratórias cada vez maiores.

No entanto, o principal fluxo migratório no Brasil se deu da região Nordeste para a região Sudeste. Esse deslocamento se deveu, sobretudo, a fatores econômicos, em que houve uma concentração produtiva, econômica e industrial do país nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, tudo isso associado ao declínio econômico da região Nordeste.

Esse fluxo ocorreu, principalmente, a partir do final do século XIX e ao longo de todo o século XX. Entretanto, pode-se observar, atualmente, mesmo com o prosseguimento dessas migrações, que ocorreu um fluxo inverso do Sudeste para o Nordeste. Essa inversão é chamada de “retorno”, pois caracteriza a volta da população nordestina para o seu local de origem.

**Imigrações atuais no Brasil**

A história sempre narrou diversos ciclos de imigrações para o Brasil, seja durante o período de colonização, seja durante os tempos posteriores. Ao longo dos séculos, vários povos ocuparam o nosso país, a maioria formada por europeus, mas também chineses, japoneses, latino-americanos, entre outros. No entanto, podemos dizer que o Brasil vive um novo momento no que diz respeito ao tema das imigrações internacionais.

Ao longo dos últimos anos, houve um movimento crescente de grupos estrangeiros no Brasil, advindos tanto de países desenvolvidos quanto de países subdesenvolvidos. Segundo dados do Conare (Comitê Nacional para Refugiados) e do Ministério da Justiça, só entre os anos de 2010 e 2012, o número de pessoas pedindo refúgio para o Brasil triplicou.

A tendência é que as imigrações atuais no Brasil continuem aumentando, sobretudo de populações advindas de países subdesenvolvidos ou com uma precária situação econômica, além de povos de regiões marcadas por grandes conflitos, com destaque para povos da Palestina.

Nos últimos anos, uma grande leva de haitianos veio para o Brasil, através da Amazônia, em busca de emprego e melhores condições de vida. Durante a Copa do Mundo de 2014, o mesmo processo ocorreu, destacando-se os imigrantes oriundos de Gana, que se deslocaram para o Brasil em função do torneio, mas não retornaram para o seu país de origem. Outros países que se destacaram no envio de imigrantes foram Bangladesh, Senegal, Angola, entre outros.

Da mesma forma que o número de estrangeiros no Brasil vem aumentando, o número de brasileiros no exterior vem diminuindo. Entre 2004 e 2012, a presença de brasileiros fora do país caiu pela metade, de 4 milhões para 2 milhões, com o principal destino de moradia sendo Portugal.

O que se percebe é que as recentes evoluções do Brasil no cenário econômico, além da relativa prosperidade dos países emergentes frente à crise financeira no mundo desenvolvido, vêm contribuindo para que países em desenvolvimento – principalmente os do grupo do BRICS – tornem-se lugares atrativos para as rotas migratórias internacionais.

Mas a expansão das imigrações atuais no Brasil vem acompanhada por uma série de fatores, a saber:

a) **aumento da xenofobia**: o Brasil, apesar de sua internacionalmente reconhecida receptividade, vem aumentando os casos de xenofobia, sobretudo para com as populações advindas de países subdesenvolvidos. Para parte da população, os grupos estrangeiros trazem doenças, “roubam” vagas de empregos e “ameaçam” a identidade cultural do país. O curioso é que esses argumentos são semelhantes aos impostos aos brasileiros no exterior, notadamente na Europa.

b) **condições de vida precárias**: muitos dos estrangeiros no Brasil sofrem com as precárias condições de vida que aqui encontram, sobretudo no momento em que chegam, quando ainda não dispõem de emprego, moradia, comida e dinheiro, além de sequer conhecerem o idioma português. Isso demanda maiores esforços das autoridades para atender as necessidades básicas desses povos, a fim de que condições básicas de direitos humanos sejam cumpridas. Não são poucos os casos de trabalhos análogos ao escravo praticados no país, sobretudo com migrantes haitianos na região Norte.

  
Imigrantes haitianos alojados em um abrigo improvisado no Acre, em janeiro de 2014 \*

c) **aumento do tráfico de pessoas**: com o Brasil tornando-se um novo centro de atração de imigrantes ilegais, aumenta o número de tráfico de pessoas. Atualmente, os principais esforços do governo brasileiro é de investigar e punir a prática desses grupos, que além de cobrarem alto pela “ajuda” na imigração ilegal, cometem vários crimes contra os direitos humanos durante o percurso.

Muitas pessoas imaginam que os imigrantes sejam prejudiciais para a economia, sobretudo no sentido de elevar o desemprego, mas isso não é totalmente uma verdade. Em muitos casos, registra-se a presença de imigrantes com formação em nível superior ocupando cargos que muitas vezes ficam ociosos por aqui por falta de capacitação técnica, embora o número de pessoas com formação superior no Brasil tenha aumentado significativamente na última década. Além disso, mesmo com o aumento de imigrantes, o desemprego no Brasil vem caindo nos últimos tempos.

Apesar de ser necessário o estabelecimento de um maior controle sobre o número de imigrações atuais no Brasil, além de um maior empenho no combate a quadrilhas de tráfico de pessoas, é preciso também atender as necessidades básicas daqueles que aqui chegam. Um exemplo é o caso dos migrantes advindos do Haiti: eles não poderiam permanecer no Brasil segundo nossas leis de imigração, mas muitos receberam vistos humanitários, haja vista que uma deportação em massa e imediata poderia transformar-se em um terrível crime de violação aos Direitos Humanos.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\* Créditos da imagem: [Luciano Pontes (EBC)](http://www.ebc.com.br/cidadania/galeria/imagens/2014/01/haitianos-no-acre) / [Wikimedia Commons](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Haitianosnoacre.jpg?uselang=pt-br" \t "_blank)

Por Rodolfo Alves Pena  
Mestre em Geografia

PENA, Rodolfo F. Alves. "Imigrações atuais no Brasil"; *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/imigracoes-atuais-no-brasil.htm. Acesso em 01 de novembro de 2019.